

FRATURA DE FÊMUR: CAUSAS E PERFIL DE IDOSOS HOSPITALIZADOS EM PELOTAS/RS, BRASIL

Fernanda dos Santos¹

Celmira Lange²

Letícia Pilotto Casagrande³

Luisa Caroline Bressler⁴

Melise dos Santos Teixeira⁵

A fratura de fêmur está entre as lesões traumáticas mais comuns na população de idosos, apresenta uma alta taxa de mortalidade no primeiro ano pós-fratura, causa perda da capacidade funcional, deixando cerca da metade dos idosos incapazes de deambular e um quarto necessita de cuidado domiciliar prolongado.¹ O objetivo geral da pesquisa foi descrever as causas da fratura de fêmur e o perfil de idosos com diagnóstico de fratura de fêmur, hospitalizados pelo SUS na cidade de Pelotas/RS, Brasil. Estudo transversal e descritivo com idosos que tiveram fratura de fêmur e se internaram no Hospital Santa Casa, no período de fevereiro a agosto de 2012. As variáveis estudadas foram: dados socioeconômicos, demográficos, relacionados à saúde/doença e circunstâncias da fratura de fêmur. Foram entrevistados 50 idosos, destes, 39 mulheres e 11 homens. Os idosos fraturados, em sua maioria, eram da cor branca, aposentados, viúvos, sabiam ler e escrever, e residiam com alguém. A morbidade prevalente foi a Hipertensão Arterial Sistêmica, com 56% da amostra; a maioria relatou fazer uso contínuo de medicamentos e não realizar atividade física. O mecanismo do trauma predominante foi a queda ocorrida dentro do domicílio do idoso. Em relação ao rastreamento de sinais de demência, teve-se que 84% dos idosos apresentavam algum déficit cognitivo. Os resultados apresentados demonstram a necessidade de investir em campanhas de prevenção às quedas entre os idosos, com conseqüente promoção da melhora da qualidade de vida desta população.

Descritores: Idoso. Fraturas do fêmur. Hospitalização. Envelhecimento. Queda.

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

Referências:

1. Muniz FC, Arnaut AC, Yoshida M, Trelha CS. Caracterização dos idosos com fratura de fêmur proximal atendidos em hospital escola público. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.8, n.2, p.33-38, jun.2007.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces – NUCCRIN. Autor responsável. E-mail: nana-va@bol.com.br Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1962, Bloco G, Apartamento 306. Telefone: (53)8111-7208

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Pesquisadora do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces – NUCCRIN.

³ Estudante da Graduação em Enfermagem da UFPel. Bolsista Iniciação Científica-CNPq.

⁴ Enfermeira. Especialista em Trauma.

⁵ Estudante da Graduação em Enfermagem da UFPel.